

Medidas têm objetivo de longo prazo

BRASÍLIA — As medidas que o presidente José Sarney encaminhará possivelmente ainda hoje ao Congresso, atuam menos nos resultados para o Caixa do Tesouro de forma imediata e mais no sentido de sinalizar que o governo não está parado, mas trabalhando para “preparar o terreno” para o sucessor. Sarney, segundo os assessores da área econômica, não quer passar o governo com a economia desestabilizada.

O tom e a dosagem do programa que pretende implementar nestes sete meses e meio que restam à sua administração será definido pessoalmente pelo presidente Sarney. A área econômica propôs uma série de medidas

que extrapolam as ações sugeridas pelo Plano de Emergência dos líderes parlamentares. Assim, não escapam propostas como a extinção de empresas e autarquias estatais nas quais os funcionários, se adotada a proposta, estariam sujeitos a perder seus empregos, porque o impedimento à demissão, previsto na Constituição, abrange apenas os funcionários públicos. Nas mãos do presidente estão, ainda, sugestões para a privatização de empresas e desmobilização de bens e até mesmo cortes de despesas, não apenas nas áreas de subsídios e incentivos.

Ontem, nas diversas reuniões da equipe econômica foi discutida de que forma e em que nível as medidas sugeridas ao presidente poderão refletir no Orçamento da União no próximo ano. Um ganho de receita significativo virá pela criação de novos impostos, como o que grava as fortunas, bem como sobre rigoroso programa de fiscalização e de combate à sonegação.